



MUTUALISMO DO SÉCULO XXI

UMA ASSOCIAÇÃO PARA TODAS AS PESSOAS



+ MUTUALISMO
+ FUTUR 

**LISTA B | CANDIDATA 2026/29 À
ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES**

 **Montepio**
Associação Mutualista



MAIS DO QUE UM VOTO,
UM FUTURO

LISTA B

PARA A
ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Tiago Mota Saraiva

Candidato à Assembleia de Representantes

A nossa associação mutualista é mais que um banco. Sendo certo que a esmagadora maioria das pessoas chegou até nós pela via bancária, ao longo dos seus quase dois séculos de história temos sido muito mais do isso.

A ideia de mutualismo está inquestionavelmente relacionada com os princípios da solidariedade, da transparência e da ajuda. Não apenas para quem pode, mas para a maioria das pessoas.

É certo que uma parte desta ideia que nos junta sempre teve a ver com o aforro, com a previdência e com a proteção de cada um e das suas famílias.

Juntar muitas poupanças para que, de uma forma segura e sem riscos, possamos equilibrar, ter as nossas contas em segurança ao longo da vida. **A ideia que muitas pessoas juntas podem fazer muito mais.**

Aceitei encabeçar esta lista à Assembleia de Representantes da nossa associação mutualista com a alegria e energia que coloco em todas as coisas que faço na minha vida, exatamente por perceber que nesta lista existe a vontade de construir o que pode ser o mutualismo do século XXI.

QUEM SOMOS

A lista “Mais Mutualismo Mais Futuro” surge como uma resposta plural e alternativa para as eleições da Assembleia de Representantes da Associação Mutualista Montepio (MGAM), marcada para 19 de dezembro de 2025.

Encabeçada pelo associado Tiago Mota Saraiva, esta candidatura representa uma visão independente e inclusiva, reunindo profissionais de diversas áreas – banca, cultura, urbanismo, cooperativismo e mutualismo histórico – para recolocar a nossa associação no centro da economia social em Portugal.

Com quase dois séculos de história, esta associação não é apenas uma entidade financeira: é um pilar de solidariedade, onde as poupanças coletivas geram proteção mútua e bem-estar para as mais de seiscentas mil pessoas associadas.

A nossa motivação nasce da urgência em recuperar a essência do **mutualismo**, e pensá-lo para o futuro, atendendo aos problemas do presente, como a **crise habitacional**, e a partir da

energia de quem está disponível para trabalhar em princípios comuns, como o **setor cooperativo** e da **economia social**.

Mas as boas intenções de nada valem se não tivermos uma associação mais aberta e próxima dos seus associados, que opere de forma **mais transparente, democrática e inovadora**. Para o conseguir e para recuperarmos a confiança de todas as pessoas, temos de acabar com os privilégios e diferenças de tratamento entre dirigentes e associados e retomar o envolvimento e a participação dos associados na vida associativa.

Esta é a candidatura que quer valorizar o Montepio como um espaço de todas as pessoas, em todos os territórios, e que construa a sua força a partir de sermos muitos e de estarmos juntos.

**+ Transparente,
democrática e
inovadora**

MENSAGEM DA MANDATÁRIA NACIONAL

O Montepio não nasceu para ser “mais um banco”. Nasceu de pessoas que se juntaram para dar resposta, em conjunto, ao que a vida exige: ter casa, cuidar da saúde, poupar com segurança, chegar à velhice com tranquilidade. A ideia é simples e bonita: cada um põe uma parte, todos ganham proteção. É isso o mutualismo.

Com o tempo, porém, a conversa foi-se desviando. Chamaram-lhe modernização, mas na prática confundiu-se com financeirização: tratar o Banco Montepio como se tivesse de competir na mesma corrida dos grandes bancos, com a mesma lógica de risco e de prémios dourados. O resultado está à vista: problemas recorrentes na Associação Mutualista, opacidade na gestão e a sensação de que o projeto original se perdeu pelo caminho. Insistir na mesma rota só nos leva ao mesmo sítio.

Voltar ao essencial não é saudosismo; é perceber onde faz falta o Montepio hoje. Num país onde a casa ficou inacessível para tanta gente, o mutualismo pode criar soluções estáveis de habitação para quem fica de fora do

mercado e não encontra resposta pública. Num tempo em que a reforma assusta porque os rendimentos encolhem, pode oferecer complementos fiáveis, longe da montanha-russa especulativa. E, numa sociedade que envelhece rápido, pode organizar cuidados de proximidade, dignos e acessíveis.

Isto pede outra cabeça na gestão e outra bússola na organização: menos exibicionismo financeiro, mais compromisso com os associados; menos aposta de casino, mais construção paciente de bem-estar comum. Dizer “o Montepio é mais do que um banco” não é um slogan — é uma decisão prática: recentrar no mutualismo e pôr a cooperação a trabalhar para quem precisa. Se mudarmos agora, o Montepio volta a cumprir a sua razão de ser: transformar poupança partilhada em proteção real.



Ana Drago

**O Montepio não nasceu
para ser “mais um banco”.**

EFETIVOS**Tiago Mota Saraiva****Arquiteto**

Arquiteto, pela FA-UTL. Membro efetivo da Ordem dos Arquitetos, fez parte do seu Conselho Directivo Nacional no cargo de Tesoureiro Nacional. Sócio-gerente de uma empresa de arquitetura desde 2005.

Professor universitário, com experiências de docência, nacionais e internacionais. Professor Convidado Associado da Faculdade de Arquitectura da Uni. de Lisboa. Dirigente cooperativo e associativo, fundador e administrador único da cooperativa de prestação de serviços “Trabalhar com os 99%” e fundador da cooperativa sócio-cultural que gere os “Jardins do Bombarda” em Lisboa.

Ex-dirigente da associação europeia re:Kreators, líder na Placemaking Europe e especialista no Programa de Cidades Interculturais do Conselho da Europa.



1

Francisco Alhandra Duarte**Bancário**

Profissional com vasta experiência bancária: liderança em formação, integração de estruturas e equipas, gestão comercial e organizacional.

Diretor e Subdiretor em várias áreas (Comercial, Qualidade, Auditoria, Compliance), destaque em projetos e candidaturas ao FSE.



2

Marta Silva**Gestora cultural**

Gestora cultural, bailarina e professora.

Fundadora da cooperativa Largo Residências e diretora executiva e artística do projeto Jardins do Bombarda.

Há mais de vinte anos que trabalha no cruzamento entre a cultura e as questões sociais.

Foi eleita na Assembleia de Representantes no mandato de 2021-25.



3

Ana Tarrafa da Silva**Investigadora**

Lic. em Património Cultural pela Universidade do Algarve, mestre em Planeamento e Ordenamento do Território pelo IST e doutoranda em Valores Patrimoniais na Faculdade de Arquitetura e Engenharia da Uni. de Delft.

É membro integrado do CEAU da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Colaborou com várias instituições como a Comissão Nacional da UNESCO Recomendação de 2011.



4

EFETIVOS**Carlos Melo Areal****Bancário**

Bancário, ex-trabalhador do Montepio.

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Participou em vários mandatos do antigo Conselho Geral da Associação Mutualista e foi eleito para a Assembleia de Representantes no mandato de 2021/25.



5

Emanuel José do Carmo**Designer**

Licenciado em Design pela FA-UTL.

Criativo multidisciplinar com experiência em design e desenvolvimento web.

Apaixonado por tecnologia e estética, combina visão estratégica e domínio técnico para criar marcas, interfaces e experiências digitais.



6

Manuel Rogério Ferreira**Gerente Bancário**

Gerente Bancário Reformado, diversa formação da área bancária e de Direitos Humanos.

Presidente da MAG da Associação Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura, Presidente do Conselho Fiscal da Amnistia Internacional Portugal, Dirigente da Associação de Amizade Portugal Sáhara Ocidental.

Eleito da Assembleia de Representantes do MGAM.



7

Maria C. Biléu**Técnica Superior**

Licenciada em História da Arte, Mestre em História Política e Cultural e Pós-graduada em Gestão Cultural.

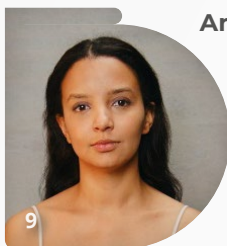
Coordenação de projetos na área do património edificado de Sintra. Coordenação de projetos na área da comunicação e imagem, auditoria e certificação (SMAS-SINTRA).



8

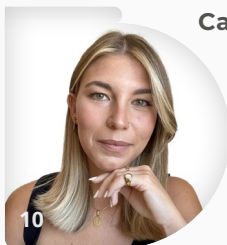
“Participar na revisão do Código Mutualista.”

LISTA B | CANDIDATOS EFETIVOS



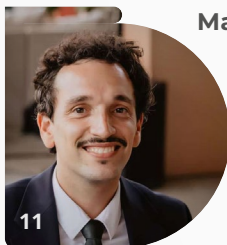
Andreia Baptista Galvão
Agente Cultural

Licenciada em Ciências da Comunicação (NOVA FCSH) e mestranda em Teatro (ESTC). Atriz, dramaturga e jornalista freelancer. Co-fundadora do coletivo “Alecrim” e organizadora do festival homónimo sobre ecologia e cultura. Foi deputada substituta na Assembleia da República em 2025.



Camila Tomaz Rodrigues
Comunicação e Relações Públicas

Licenciada em Comunicação Aplicada – Marketing, Publicidade e Relações Públicas (ULHT), com formação em Consultoria de Imagem e Personal Shopping. Comunicadora e marketer com experiência em redes sociais, branding e consultoria de imagem.



Manuel Banza
Cientista de Dados

Cientista de Dados com mestrado em Urbanismo. Trabalhou em áreas como telecomunicações, inovação e mobilidade e é atualmente assessor do gabinete do LIVRE na Câmara de Lisboa. Defendeu a habitação cooperativa através da participação em cooperativas, colaborando com municípios e Estado em programas de incentivo.



Bruno Amaral Carvalho
Jornalista

Jornalista com experiência internacional em zonas de conflito e contextos políticos complexos. Trabalhou para a CNN Portugal, TSF, Contacto, EitB, Gara, Nós Diário e Voz do Operário. Reportou no País Basco, Galiza, Catalunha, Venezuela, Colômbia, Donbass e Líbano, destacando-se pela cobertura de guerras, movimentos independentistas e crises sociais. Em 2022 foi, em vários momentos, o único repórter ocidental do lado russo da frente de guerra no Donbass.



José Carlos Mota
Professor Universitário

Professor Auxiliar na Universidade de Aveiro e investigador do GO-VCOPP. Doutoramento em Ciências Sociais pela Universidade de Aveiro. Foi Diretor do Mestrado em Planeamento Urbano e Regional. Fundou o Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas. Tem participado em vários projetos de investigação nacionais e internacionais sobre planeamento participativo de base territorial.



Manuel Soares Leitão
Produtor Cultural

Formado em História Moderna pela Univ. de Lund e pós-graduado em Sociologia (FEUC). Foi professor de Português, História e Ciências Sociais. Trabalhou na Marinha Mercante e como diretor de exportação. Produtor e agente de espetáculos nacionais e internacionais.



João Filipe Jesus
Economista

Head of Corporate Finance da Dourogás Renewables e Dourogás Holding, com vasta experiência em financiamento, M&A e green finance. Foi responsável pelo negócio de mobilidade a gás natural, biometano e hidrogénio na Dourogás GNV e é membro do Conselho Consultivo da ERSE e de entidades como a Câmara de Comércio Luso-Mexicana.



Ana Caldeira Vieira
Médica

Licenciada em Medicina. Especialista em Anestesiologia desde 1999 e em Ciências da Dor desde 2010. Consultora de Anestesiologia desde 2012. Atualmente é Assistente Hospitalar Graduada em Anestesiologia no Hospital de Cascais Dr. José de Almeida.

LISTA B | CANDIDATOS
EFETIVOS

“Impulsionar a
urgência da revisão dos
Estatutos do Montepio
Geral - Associação
Mutualista”



Arlindo Martins Mano

Gestor

Licenciado em Gestão de Empresas (ISCTE), com frequência do MBA e Mestrado em Relações Internacionais (Univ. Açores). Reformado da banca (Montepio). Foi vogal do Conselho de Administração do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) e da direção do Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA).



Mariana Andrade Clare

Cientista

Cientista no Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo, ajuda a desenvolver modelos meteorológicos baseados em IA. É doutorada em Ciências de Terra de Imperial College London e de formação é matemática, tendo realizado a licenciatura em Matemática na Universidade de Oxford.



Rogério Moreira

Gestor

Gestor, microempresário, com formação em Economia e experiência na organização e administração de empresas, em vários órgãos de associações cívicas e de outras entidades da Economia Social.



João Vasconcelos Portocarrero

Arquiteto

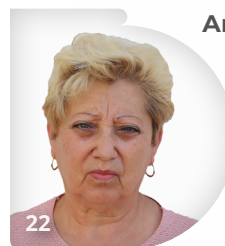
Membro da Ordem dos Arquitetos, com mestrado integrado pela ESAP. Trabalha como profissional independente em projetos de arquitetura, design e reabilitação urbana.



José Batista Leitão

Dirigente Sindical

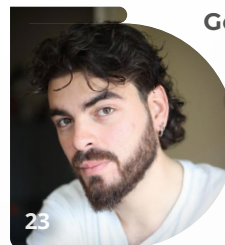
Licenciado em Serviço Social, trabalhou em várias instituições, destacando-se na Câmara Municipal de Vendas Novas, onde coordenou áreas sociais, culturais e económicas. É dirigente sindical, deputado municipal e presidente da Associação 25 de Abril de Vendas Novas.



Ana Duarte Oliveira

Chefe de Logística

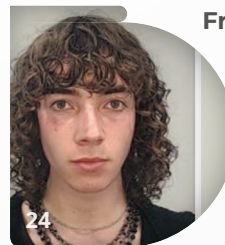
Nascida em Vila Franca de Xira, concluiu o antigo Curso Comercial. Desenvolveu a sua carreira profissional na área da logística, tendo exercido funções de chefia na empresa Tudor/Exide Portugal, na unidade da Castanheira do Ribatejo.



Gonçalo Filipe

Informático

Licenciado em Informática pelo ISTECS, exerce funções na área do desenvolvimento OutSystems há cinco anos, participando em projetos de soluções web e mobile. Detém experiência comprovada em tecnologias como React, WordPress e SQL, bem como competências em engenharia de prompts e otimização de processos digitais.



Frederico Costa Rodrigues

Ciências Políticas

Mestre em Sociologia pelo ISCTE-IUL e licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais pela NOVA FCSH. Possui competências nas áreas de comunicação, organização e utilização de ferramentas digitais.

LISTA B | CANDIDATOS EFETIVOS



Luís Pereira de Almeida
Engenheiro Físico

Licenciado em Engenharia Física pela Universidade de Aveiro.
Formação complementar em Análise de Dados (Google/Coursera).
Experiência internacional via Erasmus.



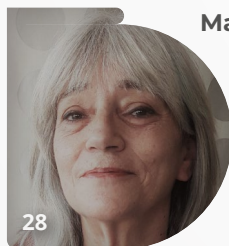
Filipe Costa Dionísio
Engenheiro Informático

Licenciado em Engenharia Multimédia e Engenharia Informática (ISTEC).
Experiência em desenvolvimento de software com React, .NET, C#, Python e Java.



Maria Nelma Mariano
Bancária

Profissional com longa carreira no setor bancário no Montepio Geral.
Com experiência em gestão administrativa, comercial e tecnológica.
Exerceu funções de chefia e atendimento.
Formação em Contabilidade e Direito Bancário.



Maria Antonieta Carmo
Professora

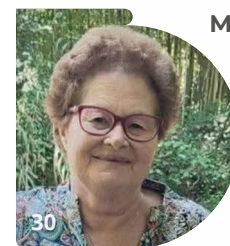
Professora do ensino básico e secundário, com formação em Educação Tecnológica e percurso dedicado ao desenvolvimento de projetos escolares.
Participou ativamente em parcerias com câmaras municipais e juntas de freguesia, promovendo a dinamização educativa e cultural.

LISTA B | CANDIDATOS EFETIVOS



Catarina Picciochi
Arquiteta

Arquiteta e Doutoranda em Artes performativas e Imagem em movimento. Dedica-se à prática da arquitectura no âmbito da habitação e recuperação arquitectónica, a par com projetos na área da Fotografia e comunicação. Desenvolveu com outros criadores parcerias no âmbito da dança contemporânea - encenação, dramaturgia, cenografia - com peças apresentadas nacional (CCB, Casa da Música) e internacionalmente (Bélgica, Holanda).



Maria Rosário Dionísio
Administrativa

Profissional administrativa reformada, com vasta experiência no setor do comércio.
Reconhecida pela dedicação, rigor e competência.
Destacou-se pelo contributo prestado ao longo da sua carreira na área administrativa.

“Queremos um grupo Montepio limpo das “aventuras” do passado, solidário e presente na dinamização do cooperativismo e da economia social.”

LISTA B | CANDIDATOS SUPLENTE

“Assumir os valores e princípios que ancoram o Mutualismo.”



Sónia Tomás Rodrigues
Monitora ATL

Formação em ciências, secretariado e línguas modernas. Especialização em Francês pela Alliance Française. Participação ativa em associações e conselhos pedagógicos escolares. Sócia-fundadora de Associação de Pais.



Eduardo Serra Jorge
Advogado

Pela Uni. Clássica de Lisboa, exerce na «Eduardo Serra Jorge & Associados-Sociedade de Advogados, SP. RL.», da qual é sócio fundador. Cônsul Honorário de Espanha no Algarve. Sócio Admin. de empresas da Hotelaria e Serviços. Tesoureiro da Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal República Checa e Câmara Luso Argentina de Comércio e Indústria. Pres. da MAG da CC e Ind. da Lusofonia e Diásporas. É Dir.º da AFPOP.



Miguel Moisés
Preparador de Trabalho

Profissional com formação em Gestão e Higiene e Segurança no Trabalho. Experiência em preparação de trabalho naval (1975-2008). Ativo em comissões de trabalhadores, sindicatos e federações da indústria metalúrgica. Participação cívica e cultural em associações e autarquias locais.



António Parra Martins
Auxiliar de Topografia

Auxiliar de topografia em gabinete técnico particular. Estudou na Universidade do Algarve. Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Recreativa e Cultural dos Músicos, em Faro. Ativista e dirigente associativo.



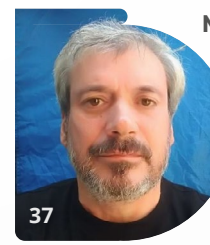
José Tinoco Marques
Bancário

Profissional com carreira no Montepio (1979-2016), onde exerceu funções sindicais e em comissões de trabalhadores. Foi membro da Assembleia Municipal de Braga e jornalista desportivo em vários meios. Ligado ao desporto, ocupa cargos de destaque no Sporting Clube de Braga e em federações.



Joana Noro Rodrigues
Enfermeira Veterinária

Profissional licenciada em Enfermagem Veterinária, com experiência nas áreas veterinária e administrativa. Atuou em internamento e cirurgia animal, gestão de stock e atendimento ao público.



Manuel Alexandre Solla
Professor

Licenciado em Ciências Históricas-Ramo Património. Professor do Ensino Secundário. Dirigente cooperativo. Foi diretor executivo da Campanha Contra o Racismo e a Xenofobia. Foi membro do Conselho Consultivo do IPJ-Porto. Participação cívica e cultural em associações e autarquias locais.



Cláudia Colaço Carolino
Professora

Professora de Ciências Naturais com licenciatura pela Universidade de Lisboa e vasta experiência docente no 3.º ciclo e cursos CEF. Participação em projetos educativos e de terapia pela arte, demonstrando dedicação ao ensino e ao desenvolvimento integral dos alunos.

LISTA B | CANDIDATOS SUPLENTE

“O movimento associativo das mutualidades precisa de pessoas capazes e competentes.”



Maria Lurdes Pinheiro
Secretária

Tesoureira (1997 a 2001) e presidente (2001 a 2013) da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, Lisboa.
Eleita na Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior desde 2013. Dirigente associativa há mais de 10 anos.
Sócia do Montepio desde 1990.



José Dias Gama
Bancário

Profissional reformado da Caixa Económica Montepio Geral, com vasta experiência administrativa e de gestão. Exerceu funções em diversas filiais e centros, incluindo cargos de subgerente.
Participa ativamente em associações locais e humanitárias, com perfil de liderança e serviço comunitário.



Joaquim Cruz Poças
Bancário

Bancário reformado da Ex-Caixa Económica Montepio Geral.
Frequentou o ISCTE-IUL onde se licenciou em Sociologia e posteriormente tirou uma Pós-Graduação em Globalização e Segurança na Universidade Nova.
Foi Presidente da Assembleia de Freguesia de Massamá.
Foi Diretor do Sintaf e da USL.



Helena Machado Cardial
Professora

Licenciada em Economia pelo ISE, em 1987. Professora de Economia do Ensino Secundário desde 1988.
Responsável Financeira do Centro de Formação Pedagógica de Professores de Cascais desde 1998 até 2008. Consultora e Sócio-gerente da Cardial Consultores desde 1994.



Luís Pimentel de Castro
Técnico de Proteções

Técnico de Proteções na REN - Rede Elétrica Nacional.
Manutenção e ensaios de proteções de órgãos de MAT e AT.
Eleito e membro representante dos Participantes e Beneficiários na Comissão de Acompanhamento do Plano de Pensões de Benefício Definido da REN entre 2020 e 2022.



Henrique Chaves Costa
Sociólogo

Sociólogo a concluir doutoramento em Políticas Públicas (UA). Com atuação em diversas entidades, nomeadamente: Rés do Chão; 123 Macaquinho do Xinês; Sociedade Artística Musical dos Pousos; Descalçada; GOVCOPP-UA; CICS-NOVA; CIES-IUL e ICS.
Participa na direção da Frente Anti-Racista.



Beatriz Curto Silva
Designer

Frequenta o Mestrado em Design de Moda na FA-UTL. Licenciatura em Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes. Estudou Design Gráfico na Escola Artística António Arroio. Interesse pelas áreas da comunicação visual e da criação artística. Experiência como monitora de crianças e jovens em colónias de férias e workshops de artes performativas.
Iniciativas de voluntariado no Banco Alimentar.



Fernando Tomé
Técnico Industrial

Técnico industrial de manufatura na Hanon Systems.
Ex- técnico industrial na Ford Eletrónica Portuguesa.

A NOSSA VISÃO

A nossa candidatura surge para juntar visões de muitas pessoas com perspetiva de futuro na defesa da Associação Mutualista que pode e deve ser diferente, afirmando-a como uma instituição de referência na construção de respostas para os problemas do País e no reforço de todos os setores da economia social.

Pretendemos que a Associação Mutualista assuma um papel fundamental no cumprimento da Constituição da República ajudando a **organizar e reforçar um dos três pilares da nossa organização económica: o “sector cooperativo e social de propriedade dos meios de produção”** (art. 80º - Princípios Fundamentais da Organização Económica).

Neste sentido, desejamos mobilizar para o mutualismo todas as pessoas associadas, presentes ou futuras, que se predisponham a desenhar **novas formas de economia e de poupança** e a implementar modelos de gestão mais ajustados aos desafios da atualidade.

Tais modelos servirão para salvaguardar as poupanças dos associados e estruturar as organizações do grupo para produzir benefícios em prol da associação e de quem a integra. Queremos recolocar a Associação Mutualista como o centro do Grupo Montepio.

“Somos muito mais do que um banco”

Somos muito mais que um banco. Com a força e a representatividade que as pessoas associadas nos entenderem dar, empenharemos as nossas forças para que a Assembleia de Representantes adquira uma força propositiva capaz de **orientar o Grupo Montepio para caminhos mais próximos dos fundamentos do mutualismo**, mais úteis à associação e pessoas associadas e, necessariamente, mais úteis ao país.

É fundamental que a Associação Mutualista, e todas as suas participadas, acompanhem o esforço nacional na **produção de respostas habitacionais**, recuperando o lugar que já tiveram na resolução do problema de habitação de muitas famílias. O Grupo Montepio não pode ficar alheio a um dos temas que mais preocupa a maioria das pessoas a viver em Portugal e deve tomar um papel central e robusto na construção de soluções alternativas.

A par desse esforço, é fundamental recuperar a **relação simbiótica** que a Associação Mutualista já teve **com as cooperativas e outras instituições da economia social**. Defendemos uma revisão alargada e atualizada dos objetivos e do papel que pode caber à Fundação Montepio e todos os quadros de parceria com o sector cooperativo e social.

OS NOSSOS OBJETIVOS 2026/2029

Esta lista é constituída com o objetivo de garantir uma Assembleia de Representantes plural, diversa e renovada, capaz de ser o reflexo da realidade social, etária e geográfica das pessoas associadas do Montepio Associação Mutualista e do país.

Somos um grupo de pessoas abrangente, com diferentes percursos profissionais, de modo a integrar a representatividade deste órgão da associação mutualista por forma a construir as bases do **mutualismo do futuro a partir de uma realidade mais plural**.

Como resultado da última alteração estatutária, desde 2022, as **assembleias gerais perderam o seu importante papel fiscalizador**, tendo ficado re-

servado à Assembleia de Representantes, composta por 30 pessoas associadas, o mais importante papel de fiscalização da gestão da Associação Mutualista.

Havendo apenas uma lista candidata aos órgãos executivos, de continuidade com as anteriores gestões, importa reforçar o carácter fiscalizador da Assembleia de Representantes.

Esta é a lista que se propõe **desempenhar ativamente esse papel fiscalizador e de informação aos associados** sobre a atividade da associação. Para que passemos a operar de acordo com as melhores práticas democráticas e de transparência.

“Foco na representatividade, renovação e papel fiscalizador.”



+ PLURALIDADE

+ TRANSPARÊNCIA

É fundamental, garantir a pluralidade das diferentes formas de ver e pensar a Associação Mutualista e não prosseguir num caminho acrítico e pouco reflexivo em que a Assembleia de Representantes se limita a ratificar as decisões da administração.

Ao longo dos próximos quatro anos **acompanharemos o trabalho do Conselho de Administração na conclusão do processo de reorganização de todo o grupo Montepio** e bater-nos-emos para que se retomem os princípios mutualistas que são a base e o propósito desta nossa associação.

Esta lista dá continuidade ao trabalho de vários grupos de pessoas associadas que, ao longo das últimas décadas, integraram listas alternativas visando, sobretudo, abrir espaço a quem está disponível para pensar e ser o futuro do mutualismo em Portugal.

 + Cooperativismo,
Vote B.

+ COOPERATIVISMO
+ HABITAÇÃO

A gravíssima crise no acesso à habitação que o país atravessa exige que esta Associação Mutualista faça mais do que tem sido feito nos últimos anos. Em muitos momentos históricos a nossa associação tem sido promotora de habitação para os seus associados a partir de investimentos prudentes e estruturais da instituição.

Hoje cumpre-nos não falhar a esta urgência do país, estruturar novas formas de produção de habitação e apoiar as iniciativas de associados que pretendam desenhar novas formas de viver, novas formas de emancipação dos mais jovens, novas formas de cuidar dos mais velhos.

A nossa associação é a maior instituição nacional do setor da economia social e, sendo certo que as respostas

ao problema da habitação e a outros desafios que atravessamos não são de solução única e não se esgotam num determinado setor, entendemos que a Associação Mutualista tem o dever de se constituir como ator central da economia social e alavanca dos modelos cooperativos.

Nessa medida, pelos seus integrantes e conteúdos programáticos, podemos assumir que esta também é a lista do setor cooperativo.

Com o atual setor cooperativo, e estimulando que novas pessoas se juntem a ele, a Associação Mutualista pode ajudar a estruturar uma rede de soluções cooperativas capaz de ser uma resposta estrutural e acessível à maioria das pessoas.

 **Alargar os benefícios para os associados com mais modalidades na habitação, na saúde e na qualidade de vida”**



PROGRAMA ELEITORAL

I. VALORES, ÉTICA E RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA

A coluna central da nossa ação será o regresso aos valores essenciais do mutualismo aplicados ao nosso tempo histórico. Pretendemos recuperar a confiança na marca “Montepio” a partir de princípios éticos sólidos, sãos e de prudência.

RECUPERAR OS NÍVEIS DE CONFIANÇA



Atuar com base nos princípios mutualistas da Solidariedade, Democracia, Liberdade, Transparência e Justiça.

CÓDIGO DE ÉTICA E BOAS PRÁTICAS



Construção de um Código de Ética e de Boas Práticas que regule e oriente a atuação de todas as empresas do Grupo Montepio e respetivas administrações, alinhando-os com os princípios base do mutualismo.

JUSTIÇA SALARIAL



Revisão dos critérios remuneratórios e outros privilégios dos membros dos Órgãos Sociais, nomeadamente as denominadas Reformas Douradas, em função dos bons resultados líquidos obtidos e em linha com os benefícios atribuídos aos associados e pensionistas e estrutura remuneratória dos demais trabalhadores do Grupo. Tudo faremos para que se impossibilite a lógica de autoatribuição de privilégios dentro da associação.

+ Ética, + Confiança, + Futuro.
Vote pela mudança.

PROVEDOR DO ASSOCIADO



Criação da figura de Provedor do Associado e do seu estatuto, a partir da eleição pela Assembleia de Representantes de uma pessoa de reconhecido mérito, que possa garantir a sua atuação de forma séria, isenta e independente.

BANCA ÉTICA E MICROCRÉDITO



Criar condições estabelecendo as necessárias parcerias no setor social para a consolidação de uma instituição de referência de Banca Ética e dar um novo impulso às soluções de microcrédito.

SUPERVISÃO E COMPLEMENTARIDADE



Acompanhamento das exigências da autoridade de supervisão e das observações do revisor oficial de contas que têm vindo, anualmente, a indicar medidas de alteração e melhoria subvalorizadas pelas sucessivas administrações.

**+ Transparência,
+ Justiça,
Vote B**

II. GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO ATIVA

A vitalidade e sustentabilidade da Associação Mutualista dependem da participação informada de todas as pessoas associadas.

REVISÃO ESTATUTÁRIA E REGULAMENTAR



Levar a cabo uma revisão regulamentar que retome o papel da Assembleia Geral, que reforce a natureza mutualista, a transparência e capacidade de intervenção e controlo das pessoas associadas e que projete a instituição como uma organização inovadora, responsável e sustentável no quadro dos desafios que se colocam ao mutualismo no século XXI.

REFORÇO DA ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Garantir que a Assembleia de Representantes execute um efetivo papel de fiscalização dos atos da administração e que seja uma força reflexiva e propositiva capaz de orientar o Grupo Montepio.

REVISÃO DO REGULAMENTO ELEITORAL



Assegurar a equidade entre todos os grupos de associados que se queiram candidatar aos órgãos da instituição, garantindo condições de igualdade no âmbito dos processos eleitorais, sem colocar em causa a necessária proteção de dados.

Rever os critérios de elegibilidade que não devem continuar a ser, exclusivamente, os de antiguidade associativa.

+ Voz para as pessoas associadas, Vote B

É fundamental democratizar as práticas associativas, garantindo o seu controlo e fiscalização, recuperando a participação para um papel ativo na vida da associação, e não apenas como clientes ou beneficiários.

PARCERIAS PÚBLICO COMUNITÁRIAS



Estabelecer a Associação Mutualista como o principal parceiro do Estado e das entidades promotoras de Parcerias Público Comunitárias (nos termos da Portaria n.º 290/2020, de 17 de dezembro) para os próximos quadros de financiamento nacional e europeu.

REFORÇO DO SECTOR COOPERATIVO



Recuperar a relação simbiótica com as cooperativas e outras instituições da economia social, seja a partir do reforço do papel da Fundação Montepio, seja apresentando um programa específico de apoio à atividade cooperativa e do sector social.

VIVÊNCIA COLETIVA



Estimular novos hábitos de vida a partir da promoção de outras formas experimentais de habitação e vivência coletiva, recorrendo à promoção de projetos-piloto e/ou à replicação de modelos de habitação de co-housing, com sucesso em diversos países da Europa, contribuindo para a democratização do acesso à habitação como um direito constitucional e tendencialmente universal.

VALORIZAR A FUNDAÇÃO MONTEPIO



Aumentar o investimento e dotação orçamental da Fundação. Reforçar o seu enfoque no âmbito do desenvolvimento local, social e cultural e no apoio a projetos e organizações que desenvolvam soluções inovadoras para problemas sociais e promoção da cultura. Estabelecer critérios claros e transparentes nos apoios e protocolos a celebrar.



III. RESPOSTAS SOCIAIS E RELEVÂNCIA NO PAÍS

A Associação Mutualista deve ser um espaço propositivo e de construção de respostas robustas para os problemas do país e para a vida dos seus associados, centrando-se na sua verdadeira missão mutualista.

APOIO E SOLIDARIEDADE COM OUTRAS ENTIDADES DO SECTOR SOCIAL E COOPERATIVO



A Associação deve estabelecer-se no território nacional, não como uma entidade concorrencial com outras do mesmo cariz, mas como um parceiro estrutural e estruturante do setor social em Portugal.

INTERNACIONALIZAR E CONTRIBUIR PARA O MOVIMENTO MUTUALISTA



O Montepio Geral Associação Mutualista é a entidade com mais associados em Portugal e uma das maiores mutualidades da Europa, pelo que deve ter um papel determinante no movimento mutualista nacional e internacional.

TRABALHAR COM A TUTELA E COM O SECTOR SOCIAL



Desenhar novas modalidades mutualistas vocacionadas para a promoção de habitação dos associados, descendentes e ascendentes, e fazendo disso a principal forma de propaganda e angariação de novos jovens associados.

Reforce o Mutualismo. Vote B + Mutualismo, + Futuro

PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO



Promover uma plataforma digital de participação aberta (do tipo DECIDIM) para que os associados possam criar propostas, votar e participar em inquéritos e estudos.

Preparar a Associação Mutualista para ser pioneira no envolvimento e participação das pessoas interessadas.

CONTROLO DAS EMPRESAS DO GRUPO



Assegurar e garantir o efetivo controlo e os objetivos das empresas do grupo, subordinando-as à missão da Associação Mutualista definida nos seus Estatutos, e denunciar e inviabilizar projetos pessoais ou de elevado risco que não cumpram os objetivos da nossa instituição.

CÍRCULOS REGIONAIS



Criação de círculos regionais de discussão sobre temas do mutualismo e da sociedade em geral, com vista à melhoria dos serviços e à criação de soluções operacionais, atrativas e inovadoras.

COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO



Rever os canais e suportes de comunicação e propor a criação de espaços físicos, no território nacional, que permitam o encontro de associados e a dinamização da vida associativa.

IV. COMPROMISSO COM OS ASSOCIADOS

É importante descrever de forma clara e inequívoca, o compromisso que todos os eleitos desta lista aceitam ao apresentar-se aos associados, ao longo dos próximos quatro anos.

DISPONIBILIZAR E RENTABILIZAR O VASTO PARQUE HABITACIONAL



Estabelecer critérios transparentes de arrendamento e atribuição de imóveis, propriedade da associação e das entidades do Grupo Montepio, através de um regulamento interno e de boas práticas, sem recurso à especulação financeira e de acesso simplificado.

PRIORIDADE À HABITAÇÃO DE CARIZ NÃO ESPECULATIVO



Retomar um programa robusto e estratégico de produção de habitação de carácter não especulativo para arrendamento aos associados.

REVISÃO DA ORGÂNICA DAS RESIDÊNCIAS SÉNIOR E DE ESTUDANTES



Garantir um processo transparente quanto aos critérios de admissibilidade e mais acessível a todos os associados, sem colocar em causa os resultados líquidos positivos. Tanto residências sénior como as residências de estudantes devem conseguir prestar serviços acessíveis à maioria dos associados.

📄 + Residências Universitárias, Vote B

MODALIDADES ATUARIAIS



Garantir a primazia das modalidades atuariais no futuro, divulgando o seu papel complementar de previdência social para os associados, quer na sua vida ativa, quer na reforma. Acompanhar ativamente a implementação das modalidades recentemente aprovadas no novo Regulamento de Benefícios.

APOIAR A CULTURA



Promover uma política de oferta artística e cultural coerente que, além da qualidade e abrangência, promova a democracia cultural. Que, além de uma perspetiva de “consumo”, invista na promoção, participação e produção dos próprios associados enquanto atores culturais ativos, democratizando recursos e meios para o efeito.

PROMOVER A INVESTIGAÇÃO NAS ÁREAS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO



Contribuir para o desenvolvimento da investigação científica nas áreas da saúde e educação, a partir daquilo que são os temas decididos pela Associação Mutualista e contribuindo para dar corpo a um crescente interesse pelo mutualismo nas duas áreas. Reformular o regulamento das Bolsas de Estudo dedicando um particular interesse a estas áreas.

PROGRAMA ELEITORAL

V. COMPROMISSO COM OS TRABALHADORES

Os princípios mutualistas começam na forma como se dignifica o trabalho dentro da instituição e como se valoriza a participação dos seus trabalhadores na vida corrente da mesma. Nesse sentido é fundamental afirmar um compromisso com os seus trabalhadores, associados ou não.

DÍALOGO E PARTICIPAÇÃO



Envolver os trabalhadores e as suas estruturas de representação na busca de soluções para a gestão e recuperação das empresas e reforço de participação no âmbito da concertação e do diálogo coletivo e colaborativo.

CARREIRA LABORAL



Contribuir para tornar clara as formas de progressão na carreira, com base na qualidade do trabalho e nos resultados obtidos, e não no seguidismo acrítico da cadeia hierárquica libertando os trabalhadores para se pronunciarem sobre a instituição.

**+ Confiança, + Segurança,
+ Futuro, Vote B**

O futuro do Montepio começa no seu voto

VALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

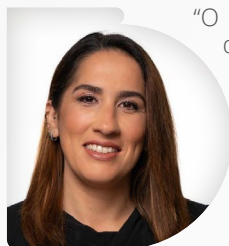


Aplicar políticas remuneratórias compatíveis com a realidade financeira do país e mais próximas das necessidades dos trabalhadores a partir de processos negociais com as suas estruturas representativas e estabelecendo condições para uma efetiva conciliação da vida profissional e pessoal.

FORMAÇÃO E ACADEMIA



Redesenhar um plano de formação sobre mutualismo e economia social que possa abranger todos os trabalhadores do Grupo Montepio. Operacionalizar com instituições de ensino superior linhas de investigação próprias, para que a formação possa ser assegurada e desenvolvida de modo a garantir a respectiva qualidade científica e certificação dos trabalhadores envolvidos.



“O Montepio Geral Associação Mutualista deve ser muito mais do que um banco. A base em que foi criada deve torná-la um centro de promoção de cooperação e de políticas em prol dos seus associados, garantindo que a sua intervenção tem impacto na vida coletiva. Priorizar o papel essencial que pode ter em áreas fundamentais da atualidade como a habitação, sendo parceiro na constituição de instrumentos financeiros que beneficiem a classe média, é garantir a concretização dos princípios em que assenta esta associação mutualista e o futuro deve necessariamente passar por aí.”

Marina Gonçalves - Deputada da Assembleia da República.

“Reconheço, na lista encabeçada pelo Tiago Mota Saraiva para a Assembleia de Representantes da Associação Mutualista, os ingredientes essenciais para valorizar o mutualismo e o bem coletivo dos associados. O movimento associativo das mutualidades precisa de pessoas capazes e competentes.”

João Carlos Vintem Laranjo - Presidente da União Distrital das Instituições de Solidariedade Social do Distrito de Portalegre. Ex -Diretor Regional da Segurança Social.



“Não posso dissociar a lista que Tiago Mota Saraiva encabeça para a Assembleia de Representantes do Montepio, do legado dessa luta fundamental contra as desigualdades, que nos dias de hoje implica o escrutínio cidadão das instituições, a exigência de transparência e regras claras e uma prioridade efetiva ao cooperativismo e ao associativismo. Precisamos com urgência dessa militância e dessa visão para colocar o Montepio na linha da frente das respostas que permitam ao maior número de pessoas e famílias maior segurança e melhor acesso à habitação.”

Helena Roseta - Arquiteta, Ex-Autarca e Ex-Deputada.



“**Solidariedade, transparência e participação ativa dos associados.**”



“As grandes desigualdades e injustiças e o “desprezo pelos vulneráveis, pode esconder-se em formas populistas ou em formas liberais ao serviço dos interesses económicos dos poderosos” (Papa Francisco). Este facto e o individualismo exacerbado que hoje impera, tolhem o futuro da sociedade. É imprescindível assumir os valores e princípios que ancoram o Mutualismo e dar ao Montepio uma dinâmica de ação que o desvie da financeirização da economia.”

Manuel Carvalho da Silva - Investigador, Professor Universitário e Ex-Dirigente Sindical.



“Suspendi a minha relação de associada do Montepio por não me identificar com o seu rumo, nem reconhecer nos seus dirigentes atuais e nos candidatos ao próximo Conselho de Administração o perfil desinteressado, inovador e comprometido com o futuro que a maior associação do país merece. Mas a lista à Assembleia de Representante - Mais mutualismo mais futuro, contém valores e ideias que subscrevo e que podem garantir a sustentabilidade da Associação Mutualista e o seu alinhamento com os desafios vindouros.

Acredito no empenho dos seus subscritores e comungo do seu espírito mutualista.

Por isso, apoio esta iniciativa e talvez a sua afirmação e crescimento me faça voltar.”

Paula Guimarães - Professora Universitária e Ex-Diretora da Fundação Montepio.



“O MGAM vive de e para todos os associados, da sua pluralidade. Apoio esta lista por acreditar que o unanimismo não nos serve e que o escrutínio e a transparência são essenciais para a concretização dos princípios mutualistas.”

Pedro Corte Real - Matemático, Professor Universitário e Ex-Candidato ao Conselho de Administração 2021/25.

+ MUTUALISMO + FUTURO APOIANTES



“O verdadeiro sentido do mutualismo emerge quando o interesse coletivo guia a ação associativa, envolvimento e propósito na construção de organizações mais sólidas e sustentáveis, em que a solidariedade e cooperação entre os seus membros criam condições para se apoiarem mutuamente em caso de necessidade.

Considero que Tiago Mota Saraiva é o candidato que reúne as condições para personalizar estes valores.”

Luis Costa Gomes - Engenheiro, Ex-Quadro da GALP. Delegado nacional da Associação Ibérica de Energia Gasnam.

“O Montepio é o maior baluarte do mutualismo em Portugal, a maior associação mutualista Portuguesa e uma das maiores na Europa que importa preservar e dinamizar. Pelo seu papel secular e pela transparência da sua ação importa fortalecer o seu propósito o seu propósito e a sua missão. Mais do que nunca, importa que o mutualismo atue com maior dinâmica e transparência no seu dever de proteção social, na habitação, na saúde, na cultura e na coesão territorial, através de um modelo de solidariedade em que a proximidade permite dignificar a partilha e a real capacidade de ação num complemento contributivo para uma sociedade mais justa e solidária.”



Bruno Veloso - Vice-Presidente do Conselho de Administração da ADENE – Agência da Energia. Doutorando em Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas.

“A lista encabeçada por Tiago Mota Saraiva à Assembleia de Representantes da Associação Mutualista Geral, representa um compromisso com a defesa dos princípios fundadores do mutualismo: solidariedade, transparência e participação ativa dos associados. Tem a preocupação de focar o Montepio no coração das respostas sociais que o país precisa.

A aposta no cooperativismo, no acesso à habitação digna e na proteção das famílias traduz-se numa agenda prática para enfrentar desigualdades e criar soluções sustentáveis.”

António Godinho - Gestor de empresas, autor do livro “Renovar o Montepio” e ex-candidato ao Conselho de Administração 2017/21.

Recuperar a confiança começa com um voto. O seu.



“O mutualismo é uma ideia central para responder às dificuldades que enfrentamos nos dias de hoje. É uma resposta e também a afirmação de que é possível vivermos e relacionarmos-nos de modo diferente.

Num mundo em que o hiperindividualismo se impõe sem pedir licença e nos invade a vida, o mutualismo deve assumir-se como resposta contrarcorrente, porque ele é absolutamente necessário para permitir restaurar a ideia de comunidade arreigada nos princípios da solidariedade e entreajuda. Para isso, o mutualismo tem de ser mais do que uma

flor na lapela, tem de ser um instrumento que nos permita construir e alcançar vidas mais justas.

O acesso à habitação e a cuidados formais (em qualquer fase da vida) são, por exemplo, duas áreas que cavam desigualdades profundas. Responder a estes (e outros) problemas de forma diferente, mais justa e orientada pelo princípio da igualdade, está ao alcance de projetos mutualistas. Haja coragem para o assumir e vontade para pôr pés ao caminho.”

Andreia Peniche - Editora, ativista feminista e membro do coletivo feminista “A Coletiva”, associação que atua em defesa dos direitos das mulheres em Portugal.



“As instituições mutualistas nasceram do povo e para o povo. Foram construídas pela força das comunidades, quando o Estado não chegava e o mercado não queria saber. E continuam, hoje, a cumprir um papel essencial na proteção social, na saúde, na cultura e na coesão territorial. São o exemplo concreto de que outro modelo é possível: um modelo de proximidade, de partilha e de dignidade. Manter a sua capacidade de intervenção no atual contexto é crucial para construir uma sociedade mais saudável e democrática.”

Hugo Capote - Médico. Diretor do Serviço de Urgência Médico-cirúrgica do Hospital Doutor José Maria Grande, Portalegre. Presidente da Delegação Regional de Portalegre da Ordem dos Médicos.



Mais do que nunca, importa que o mutualismo atue com maior dinâmica e transparência...

A SUA PARTICIPAÇÃO É ESSENCIAL

19 de Dezembro Vamos Construir o **MUTUALISMO DO SÉCULO XXI**

O futuro começa no seu voto

PRESENCIALMENTE

Através dos meios eletrónicos disponibilizados pelo MGAM, nos seguintes locais e horários:

- » **Na Sede**, na data de realização da Assembleia Geral Eleitoral 19-12-2025, na Rua Áurea 219-241, em Lisboa, entre as 9h00 e as 18h00.
- » **Espaço Mutualista**, Rua do Carmo, n.º 58, Lisboa, entre 15-12-2025 e 18-12-2025, ambos inclusive, entre as 9h e as 18h.
- » **Espaço Atmosfera m Lisboa**, Rua Castilho, n.º 5, Lisboa, entre as 9h e as 18h.
- » **Espaço Atmosfera m Porto**, Rua Júlio Dinis, n.º 158/160, 4.º piso, Porto, de 15-12-2025 a 19-12-2025, inclusive, entre as 9h e as 18h.

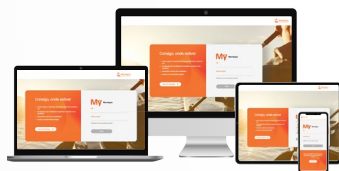
POR CORRESPONDÊNCIA POSTAL

Devido a correspondência contendo os votos ser remetida via CTT e recepcionada pelo Montepio Geral até às 18h da data de realização da Assembleia Geral Eleitoral 19-12-2025.

POR MEIOS ELETRÓNICOS

À distância através de **My Montepio** (Web e App), sistema **Chave24**, ou sítio institucional **www.montepio.org**, a partir de 15-12-2025, 5º dia anterior à data da Assembleia Geral Eleitoral.

Todas as informações relativas ao exercício do direito de voto eletrónico encontram-se disponíveis em **www.montepio.org**.



PARA A
ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

Vote lista B

+ MUTUALISMO
+ FUTURO



Visite-nos,
participe e informe-se em
www.maismutualismo.pt
« Use a câmara do seu telefone

